PRIMEIRA PARTE Que trata dos três concomitantes necessários da bruxaria, que são: o demônio, um bruxo e a permissão de Deus Todo Poderoso • QUESTÃO: Se a crença na existência de seres como as bruxas, é parte essencial da fé católica, e manter com obstinação opinião contrária, tem um manifesto conteúdo de heresia? o Sobre se é uma heresia afirmar que as bruxas existem • QUESTÃO: Se concorda com a Fé Católica a afirmação de que para produzir algum efeito de magia o diabo tem que colaborar intimamente com o bruxo, ou se um sem o outro, isto é, o diabo sem o bruxo ou inversamente, pode produzir esse efeito. • QUESTÃO: Se os íncubos e os súcubos podem conceber crianças. • QUESTÃO: Quais demônios praticam as operações dos íncubos e súcubos? • QUESTÃO: Qual é a fonte do aumento das obras de bruxaria? E de onde provem que a prática da bruxaria tenha crescido em tão notável medida? • QUESTÃO: A respeito das bruxas que copulam com demônios. Porque as mulheres são as principais adeptas às superstições

malignas? o Porque a superstição se encontra antes de tudo nas mulheres? o Que tipo de mulher é supersticiosa e bruxa mais que qualquer outra? o O método de pregar às pessoas sobre o amor enaltecido • QUESTÃO: Se as bruxas podem embotar o poder de gestação ou obstruir o ato venéreo? • Esclarecem-se algumas dúvidas passageiras sobre o tema da cópula impedida pelos encantamentos malignos • QUESTÃO: Se as bruxas podem operar uma ilusão prestidigitadora, de modo que o órgão masculino pareça inteiramente afastado e separado do corpo. • Como distinguir um encantamento de um defeito natural o Soluções dos argumentos • QUESTÃO: As bruxas que são parteiras matam de diferentes maneiras as crianças concebidas no útero, e tentam um aborto; ou se não fazem isso, oferecem aos demônios os recém nascidos? • QUESTÃO: Como comparar as obras das bruxas com outras superstições funestas? • QUESTÃO: Como comparar seus delitos, segundo catorze itens, com os pecados dos demônios de todos os tipos e de cada um? o

As soluções dos argumentos voltam a declarar a verdade por comparação • QUESTÃO: Como é o método de pregar e discutir contra os cinco argumentos dos leigos e das pessoas lascivas, que parecem contar com diversas aprovações, mesmo quando Deus não concede tão grande poder ao demônio e às bruxas, como o que utilizam na execução de tão poderosas obras de bruxaria. Tradução: Alex H.S. | . | 3 Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 4 PRÓLOGO O mais famoso de todos os livros sobre bruxaria, Malleus Maleficarum (O martelo das bruxas) foi escrito em 1486 por dois monges dominicanos. No ato, e ao longo dos três séculos seguintes, se converteu no manual indispensável e a autoridade final para A Inquisição; para todos os "julgadores", magistrados e sacerdotes, católicos e protestantes, "na luta contra a bruxaria" na Europa. Abarcava os poderes e práticas dos bruxos, suas relações com o demônio, e sua descoberta. A Inquisição, a fogueira, a tortura, mental e física, da

cruzada contra “a bruxaria”: tudo isto é conhecido. E por trás de cada um dos atos sanguinários se encontrava este livro, ao mesmo tempo justificando e como manual de instrução. Para qualquer compreensão da história e natureza da bruxaria e do satanismo, Malleus Maleficarum é a fonte mais importante. A primeira fonte. Sobre os autores Kramer e Sprenger Heinrich Kramer nasceu em Schlettstadt, cidade da baixa Alsacia, ao sudeste de Estraburgo. Ainda com pouca idade ingressou na Ordem de Santo Domingo e logo foi nomeado Prior da Casa Dominicana de sua cidade natal. Foi pregador geral e mestre de teologia sagrada. Antes de 1474 foi designado Inquisidor para o Tirol, Salzburgo, Bohemia e Moravia. Jacobus Sprenger nasceu na Basilea. Ingressou como noviço na Casa Dominicana desta cidade em 1452. Graduou-se mestre em teologia e foi eleito Prior e Regente de Estudos do Convento de Colônia. Em 1480 foi eleito decano da Faculdade de Teologia na Universidade. Em 1488, Provincial de toda a Província Alemã. Ambos foram

nomeados Inquisidores com poderes especiais, por bula papal de Inocêncio VIII, para que pesquisassem os delitos de bruxaria das províncias do norte da Alemanha. Malleus Maleficarum é o resultado final e autorizado dessas investigações e estudos. Os Editores Bula de Inocêncio VIII Inocêncio, Bispo, Servo dos servos de Deus, para eterna memória Almejamos com a mais profunda ansiedade tal como requer Nosso apostolado, que a Fé Católica cresça e floresça por todos os lados, em especial nestes Nossos Dias; e que toda depravação herética seja afastada dos limites e das fronteiras dos fiéis. E com grande esplendor proclamamos e ainda restabeleçamos os meios em todos os particulares, cujo intermédio de Nosso piedoso desejo, possa obter seu efeito Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 5 esperado, mesmo quando todos os erros forem arrancados pela raiz por Nossa diligente obra, ajudada pela enxada de um providente agricultor, que é a nossa Santa Fé e sua regular observância. E que foram

impressos com força nos corações dos fiéis. Por certo que nos últimos tempos chegou a Nossos ouvidos, não, sem nos afligir com a mais amarga pena, a notícia de que em algumas partes de Alemanha setentrional, assim como nas províncias, municípios, territórios, distritos e dioceses de Magancia, Colonia, Tréveris, Salzburgo e Bremen, muitas pessoas de um e outro sexo, despreocupadas de sua salvação e apartadas da Fé Católica, se abandonaram a demônios, íncubos e súcubos, e em seus encantamentos; feitiços, conjurações e outros execráveis embrolhos e artifícios. Fazendo enormes e horrendas ofensas: mataram crianças que estavam no útero materno, e também o fizeram com as crias do gado; arruinaram os produtos da terra, as uvas da videira, os frutos das árvores, mais ainda; a homens e mulheres, animais de carga, rebanhos e animais de outras classes, vinhedos, hortas, pradarias, campos de pastagens, trigais, cevadas e todos outros cereais; estes azarados possuídos além do mais, acossam e atormentam aos homens e mulheres, animais

de cargas, rebanhos e animais de outras classes, com terríveis dores e penosas doenças, tanto internas como exteriores; também, impedem aos homens de realizar o ato sexual e às mulheres de conceber, pelo qual os esposos não podem conhecer suas mulheres, nem estas pertencer a eles; em paralelo de forma blasfema, renunciam à Fé que lhes pertence pelo sacramento do Batismo, são instigados pelo Inimigo da Humanidade e não se resguardam de cometer e perpetrar as mais horríveis abominações e os mais asquerosos excessos, com perigo moral para sua alma, com a qual ultrajam à Divina Majestade e são causa de escândalo e de perigo para muitos. E ainda que Nossos amados filhos Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger, professores de teologia da ordem dos Frades Evangelistas, foram nomeados por meio de Cartas Apostólicas, Inquisidores destas depravações heréticas, e os são desde já. O primeiro atuando nas mencionadas regiões da Alemanha setentrional em que se incluem os já citados municípios, distritos, dioceses e outras localidades específicas. E o

segundo em certos territórios que se estendem ao longo das margens do Rín, não obstante a isso, não poucos clérigos e laicos destes países tratam, com excessiva curiosidade de se inteirarem das coisas más que lhes concernem, e como nas já mencionadas cartas delegatórias não há menção expressa e específica do nome destas províncias, municípios, dioceses e distritos. E posto que os dois delegados e as abominações que deverão enfrentar, não se apresentem de forma clara e detalhada, em especial, que essas pessoas não se envergonhem de asseverar, com a mais absoluta desfaçatez, quando tais enormidades não se comprovarem naquelas províncias, e na conseqüência dos mencionados Inquisidores não possuírem o direito legal de exercer seus poderes inquisitoriais nas províncias, municípios, dioceses, distritos e territórios antes referidos, e assim, não poderem continuar castigando, condenando a prisão e corrigindo os criminosos presos nas atrozes ofensas e nas muitas maldades que se expuseram.

Portanto, nas referidas províncias, municípios, dioceses e distritos, as abominações e enormidades de que se trata permanecem Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 6 impunes, não sem manifesto perigo para as almas de muitos e a ameaça de eterna condenação. Porquanto Nos, como é Nosso dever, Nos sentimos profundamente desejosos de eliminar todos os impedimentos e obstáculos que puderem retardar e dificultar a boa obra dos Inquisidores, assim como de aplicar potentes remédios para impedir que a doença da heresia e outras poções infames e venenosas levem a destruição de muitas almas inocentes. E como Nosso apego pela Fé nos incita a isso em especial, e para que estas províncias, municípios, dioceses, distritos e da Alemanha, que já especificamos, não se vejam privados dos benefícios do Santo Oficio a eles atribuídos, pelo temor destes presentes, e em virtude de Nossa autoridade Apostólica, decretamos e mandamos que os mencionados Inquisidores tenham poder

para proceder à correção, encarceramento e castigo justos de qualquer pessoa, sem impedimento nem obstáculos algum, de todas as maneiras, como se as províncias, municípios, dioceses, distritos, territórios, e inclusive as pessoas e seus delitos, tivessem sido especificamente nomeados e particularmente designados em Nossas cartas. Mais ainda, dizemos, e para maior segurança estendemos estas cartas, que delegam esta autoridade, de modo que atinjam às aludidas províncias, municípios, dioceses, distritos e territórios, pessoas e delitos agora referidos, e outorgamos permissão aos citados Inquisidores; a cada um deles em separado ou a ambos, assim como também a Nosso amado filho Juan Gremper, cura da diocese de Constanza, Mestre em Artes, como seu notável, e a qualquer outro notável público que estiver junto a eles, ou junto a um deles temporariamente delegado, nas províncias, municípios, dioceses, distritos e aludidos territórios, para proceder, em consonância com as regras da Inquisição, contra qualquer

pessoa, sem distinção de classe nem estado patrimonial, e para corrigir, multar, encarcerar e castigar segundo o que mereçam seus delitos, a quem tiver sido achado culpado, adaptando-se a pena ao grau do delito. Mais ainda, dizemos que desfrutam de plena e total faculdade de expor e pregar a palavra de Deus aos fiéis, tão com freqüência como a oportunidade se apresentar e a eles lhes parecer adequada, em todas e a cada uma das igrejas paroquiais de tais províncias, e poderão celebrar livre e legalmente quaisquer ritos ou realizar quaisquer atos que parecerem aconselháveis nos casos mencionados. Por Nossa suprema Autoridade, garantimos-lhes novamente faculdades plenas e totais. Ao mesmo tempo, e por Cartas Apostólicas, solicitamos a Nosso venerável Irmão o Bispo de Estrasburgo (Alberto da Baviera, 1478-1506) que por si mesmo anuncie ou por meio de outros faça anunciar o conteúdo de Nossa Bula, que publicará com solenidade quando e sempre o considere necessário, ou quando ambos os Inquisidores ou um deles lhe peça

que o faça. Também procurará em obediência a Nosso mandato não molestar nem colocar obstáculos por autoridade nenhuma. Ao contrário ameaçará a todos que tentem molestar ou atemorizar os Inquisidores, a todos que se oponham a eles; aos rebeldes, quaisquer sejam suas classes, fortuna, posição social, preeminência, dignidade ou condição, ou, quaisquer sejam os privilégios de isenção que possam reclamar, com a excomunhão, a suspensão, a interdição e penalidades, censuras e castigos ainda mais terríveis, como a eles foram impostos, e sem direito algum a apelação, e que segundo seu desejo pode por Nossa Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 7 autoridade acentuar e renovar estas penalidades, tão com freqüência como o achar conveniente, e chamar em sua ajuda, se assim o desejar, o braço Secular. Non obstantibus . . . Que nenhum homem, portanto. Mas se algum se atrever a fazer tal coisa, Deus não o queira, fazei-lhe saber que sobre ele cairá a ira de Deus Todo Poderoso, e dos Santos

Apóstolos Pedro e Paulo. Escrito em Roma, em São Pedro, a 9 de dezembro do Ano da Encarnação de Nosso Senhor. Um mil quatrocentos e quarenta e oito, no primeiro Ano de Nosso pontificado. PRIMEIRA PARTE Que trata dos três concomitantes necessários da bruxaria, que são: o demônio, um bruxo e a permissão de Deus Todo Poderoso Aqui começa auspiciosamente a primeira parte desta obra QUESTÃO: Se a crença na existência de seres como as bruxas, é parte essencial da fé católica, e manter com obstinação opinião contrária, tem um manifesto conteúdo de heresia? E afirma-se que uma sólida crença nos bruxos não é doutrina católica: veja o capítulo 26, pergunta 5 da obra de Episcopo. Quem ache que qualquer criatura pode ser mudada para melhor ou para pior, ou transformada em outra coisa ou outro ser, por qualquer um que não seja o Criador de todas as coisas, é pior que um pagão e um herege. De maneira que quando informam que deveras coisas são efetuadas por bruxos, sua afirmação não é católica, senão simplesmente herética. Mais

ainda, não existe ato de bruxaria que possua efeito permanente entre nós. E esta é a prova disso: Se assim fosse, seria efetuada por obra dos demônios. Mas assegurar que o diabo tem o poder de mudar os corpos humanos e lhes infligir dano permanente não parece estar de acordo com os ensinamentos da Igreja. Porque deste modo poderiam destruir o mundo inteiro, e levá-lo a uma horrível confusão. Mas ainda toda alteração que se produz no corpo humano - por exemplo, o estado de saúde ou de doença - pode se atribuir a causas naturais, como demonstrou Aristóteles em seu sétimo livro da Física. E a maior destas causas é a influência das estrelas. Mas os demônios não podem interferir no movimento das estrelas. Esta é a opinião de Dionísio em sua epístola, a São Policarpo. Porque isso só pode ser feito por Deus. Portanto é evidente que os demônios não podem em verdade efetuar nenhuma transformação permanente nos corpos dos humanos; isto é, nenhuma metamorfose real e desse modo devemos atribuir a aparição de qualquer dessas mudanças a alguma causa

obscura e oculta. Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 8 E o poder de Deus é más forte que o do diabo, assim como as obras divinas são mais verdadeiras que as demoníacas. De onde, quando o mal é poderoso no mundo, tem de ser obra do diabo, em permanente conflito com a de Deus. Portanto, como é ilegal sustentar que as más artes do demônio podem em aparência superar a obra de Deus, do mesmo modo é ilegal achar que as mais nobres obras da criação, isto é, os homens e os animais, possam ser danados - prejudicadas ou estragadas - pelo poder do diabo. Mais ainda, que o que se encontra sob a influência de um objeto material não pode ter poder sobre os objetos corpóreos. Mas os demônios estão subordinados a certas influências das estrelas, porque os magos observam o curso de determinadas estrelas para invocar os demônios. Portanto, eles carecem do poder de provocar mudança alguma num objeto corpóreo, e daí que as bruxas possuem menos poder que os demônios. Porque estes não têm poder

algum, salvo verdadeira arte sutil. Mas uma arte não pode produzir permanentemente uma forma verdadeira. E certo autor diz: os que escrevem sobre alquimia sabem que não existe esperança de nenhuma transmutação real. Portanto os demônios, por sua vez, mediante o uso do mais seleto de sua indústria, não podem produzir curas permanentes, nem permanentes doenças. Mas se tais estados existem, deve-se em verdade a outra causa, que pode ser desconhecida e que nada tem que ver com as obras de diabos ou bruxos. Mas segundo as Decretales (33), o caso é o inverso. "Se por bruxaria ou por qualquer arte mágica permitida pelo oculto mas justíssimo desígnio de Deus, e com a ajuda do poder do demônio, etc ..." Isto se refere a qualquer ato de bruxaria, que possa impedir a finalidade do matrimônio, e para que este impedimento produza efeito podem coincidir três causas, a saber: a bruxaria, o demônio e a permissão de Deus. Mais ainda, o mais forte pode influir sobre o mais fraco. Mas o poder do demônio é mais forte que qualquer poder

humano (Jó, XL). Não há na terra poder que possa se comparar ao seu, que foi criado de modo que não temesse a nada. Resposta: A aqui três erros heréticos que se deve enfrentar, e quando os tiver refutado se verá a verdade com singeleza. Porque certos autores que pretendem basear sua opinião nas palavras de São Tomás (IV, 24), quando trata dos impedimentos causados pelos encantamentos mágicos, tentaram afirmar que não existe a magia, e que ela só está na imaginação dos homens que atribuem efeitos naturais, cujas causas não são conhecidas, à bruxaria e aos feitiços. Há outros que reconhecem, por verdadeiro, que os bruxos existem, mas declaram que a influência da magia e os efeitos dos sortilégios são puramente imaginários e fantásticos. Um terceiro tipo de escritores sustenta que os efeitos que segundo dizem causam os feitiços mágicos, são por completo ilusórios e fantasiosos, ainda que bem pudesse ser que o diabo assista a alguns bruxos. Desta maneira, é possível expor e refutar os erros de cada uma destas pessoas. Porque, em

primeiro lugar, muitos escritores ortodoxos, em especial São Tomás, demonstraram que suas opiniões são antes de tudo um ponto de vista herético; este autor sustenta que tais opiniões são em absoluto contrárias à autoridade dos santos, e Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 9 que se baseiam numa total infidelidade. Porque a autoridade das Sagradas Escrituras diz que os demônios têm poder sobre os corpos e as mentes dos homens, só quando Deus lhes permite exercer esse poder, tal como se desprende com clareza de várias passagens das Escrituras. Portanto, erram quando dizem que a bruxaria não existe, que é algo puramente imaginário, ainda que não acreditem que os diabos existam, salvo na imaginação de gente ignorante e vulgar, e os acidentes naturais que ocorrem ao homem os atribui por erro, a um suposto demônio. Pois a imaginação de alguns homens é tão vívida, que lhes faz crer que vêem figuras e aparições reais, que não são outra coisa que o reflexo de seus pensamentos, e então são

tomados por aparições de espíritos malignos, ou por espectros de bruxas. Mas isto é contrário à verdadeira fé, que nos ensina que certos anjos caíram do céu e agora são demônios, e devemos reconhecer que por natureza são capazes de fazer coisas que nós não podemos. E quem trata de induzir os outros a realizar tais maravilhas de má índole, são chamados bruxos ou bruxas. E como a infidelidade em uma pessoa batizada se denomina tecnicamente heresia, essas pessoas são pura, e claramente hereges. No que se refere a quem sustenta os outros dois erros, isto é, quem não nega que existam demônios e que estes possuem um poder natural, mas que diferem entre si a respeito dos possíveis efeitos da magia e das possíveis obras dos bruxos: Uma opinião afirma que podem na verdade provocar determinados efeitos e que, no entanto tais efeitos não são reais, apenas fantásticos, enquanto outra opinião admite que é verdade que algum dano real cai sobre a pessoa ou pessoas atacadas, mas que quando um bruxo imagina que este dano é efeito de suas artes,

se engana grosseiramente. Este erro parece basear-se em duas passagens dos Cânones nas quais se condenam umas mulheres por imaginarem falsamente que durante a noite cavalgavam com Diana ou Herodias*. Isto pode ser lido no Cânon. No entanto, já que tais coisas acontecem com freqüência por ilusão, quem supõe que todos os efeitos das bruxarias são simples ilusão e imaginação, se equivocam plenamente. Em segundo lugar, com respeito a um homem que crê ou afirma que uma criatura pode ser feita ou transformada para melhor ou para pior, ou convertida em outra coisa ou semelhança, por qualquer um que não seja Deus, Criador de todas as coisas, tal homem é um infiel e pior ainda que um pagão. Por isso e levando em conta as palavras "transformada para pior" dizem que se tal efeito é provocado por bruxaria, não pode ser real, não passando de pura fantasia. (*) Diana ou Herodias: Esses nomes foram freqüentemente utilizados no Conselho Geral de Ancyra, e mais tarde considerados de uma data posterior, e foram incluídos no "De Ecclesiasticis Disciplinis"

atribuído a Regino de Prum (906), e daí para os canonistas São Ivo de Chartres e Johannes Gratian. Na seção 364 do abade beneditino seu trabalho relaciona "...certas mulheres abandonadas que dançam ao redor de Satã, sendo seduzidas por ilusões de fantasmas e demônios, e acreditam e professam abertamente, que nas horas mortas da noite, cavalgam em algum tipo de besta com a deusa pagã Diana e inúmeras hordas de mulheres, e que nestas silenciosas horas, galopam por vastas áreas de seu país, obedecendo seu amante, enquanto que em outras noites, saem sozinhas a pagar-lhe homenagem..." Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 10 John de Salisbury, que morreu em 1180, em seu "Policraticus" I, XVII, fala da crença popular em uma bruxa-rainha chamada Herodias, que chamava os magos em reunião à noite. Em "De Sortilegis", na seguinte passagem ocorre: "... nós inquirimos em seguida a respeito de determinados tipos ímpios que crêem e professam que durante à noite passeiam com Diana, a deusa pagã, ou

então com Herodias, e um anfitrião de inúmeras mulheres, mediante certos animais, e que, em silêncio no morto da noite elas passeiam por imensas distâncias, obedecendo os comandos de seu amante..." (Nota do Tradutor em Língua Portuguesa, NT-Pt) Como esses erros conhecem a heresia e contradizem o sentido do Cânon, primeiro provaremos nossas afirmações por meio da lei divina, assim como pela lei eclesiástica e civil, mas antes de mais nada de maneira geral. Para começar, as expressões do Cânon devem ser tratadas em detalhes (ainda que o sentido do Cânon fique mais claro nas questões seguintes). Porque em muitas partes a lei divina ordena que não só se deve evitar os bruxos, mas que também devem ser executados, e em verdade não imporia esta pena extrema se os bruxos não fizessem reais e autênticos pactos com os demônios para provocar danos e males verdadeiros. Pois a pena de morte impõe-se só em casos de delitos graves e notórios, mas às vezes adota a forma de morte da alma, que pode ser causada pelo poder de uma ilusão fantástica

ou ainda pela extensão da tentação. Esta é a opinião de São Tomás, quando considera se é mau utilizar a ajuda dos demônios (II,7). Pois no capítulo 18 do Deuteronômio ordena-se a destruição de todos os magos e encantadores. Também o Levítico diz, em seu capítulo 19: "Nos vos voltareis aos encantadores ou adivinhos; não os consulteis sujando-se com eles; eu colocarei meu rosto contra tal varão, e o apartarei de seu povo". Assim como no capítulo 20: "E o homem ou a mulher que evocarem espíritos de mortos ou se entregarem à adivinhação, terão de ser mortos; os apedrejarão com pedras; e o seu sangue será sobre eles". Diz-se que são adivinhas as pessoas em quem os demônios fizeram coisas extraordinárias. Mais ainda, deve se recordar que por causa deste pecado enfermo Ocozías morreu (veja IV, Reis I, também Saul e I Paralipómenos 10). Consideremos também, as autorizadas opiniões dos Padres que comentaram as Escrituras e que trataram em detalhes sobre o poder dos demônios e as artes mágicas. Podem consultar-se os escritos de muitos

doutores a respeito do Livro 2 das Sentenças, e se comprovará que todos concordam em dizer que existam bruxos e feiticeiros que pelo poder do diabo são capazes de produzir efeitos reais e extraordinários, e não são imaginários, e que Deus permite que tal coisa aconteça. Sem mencionar as muitas outras obras em que São Tomás considera em muitos detalhes as ações deste tipo. Como por exemplo, em sua Summa contra os Gentios, livro III, capítulos 1 e 2, pergunta 114, argumento 4. E no Segundo dos Segundos, perguntas 92 e 94. Também podemos consultar os comentaristas e exegetas que escreveram sobre os sábios e os magos do Faraó, Êxodo VII. Outro texto para consulta seria a opinião de Santo Agostinho em A cidade de Deus, Livro 18, cap. 17. Veja também seu segundo livro, A Doutrina Cristã. Muitos outros doutores da Igreja compartilham a mesma opinião, e seria o pico da loucura que qualquer pessoa tentasse os contradizer, e não Malleus Maleficarum – O Martelo das Bruxas Tradução: Alex H.S. | . | 11 poderiam afirmar que estivessem livres

da culpa da heresia. Porque qualquer um que erre gravemente na exposição das Sagradas Escrituras é considerado com toda a razão um herege. E quem pense de forma diferente no tocante a estes assuntos que concerne à fé que sustenta a Santa Igreja Romana, é um herege. Essa é a Fé. E negar a existência dos bruxos é contrariar o sentido evidente do Cânon, como demonstra a lei eclesiástica. Pois temos as opiniões dos comentaristas do Cânon, que começam dizendo: "Se qualquer um, por meio de artes mágicas ou bruxaria..." E também os autores que falam de homens impotentes e possuídos, e que por causa deste impedimento causado pela bruxaria se vêem impossibilitados de copular, sem o qual o contrato matrimonial fica nulo e nesses casos o matrimônio é impossível. Como dizem, e São Tomás mostra-se de acordo com eles, que se a bruxaria produz seu efeito no caso de um casal, antes que tenha existido o contato carnal, e é duradouro anula e destrói o contrato matrimonial; e é muito evidente que não pode se dizer que tal situação seja ilusória ou efeito da